

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO SISTEMA PED/M.T.E – 2011
CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED – DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO
JULHO A SETEMBRO DE 2011**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A.3 - Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3.2 - Elaborar 04 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED, relativos ao acompanhamento realizado em cada PED regional pelo DIEESE- SEADE;

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2012

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Presidente da República

Dilma Vana Roussef

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Souza do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-62641
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Iracema Keila Castelo Branco
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -
IPEAD
Rodolpho Bertolini Júnior

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. ASSESSORIA TÉCNICA AS PEDs REGIONAIS	7
2. INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	8
2.1 PLANO AMOSTRAL	8
2.2 AMOSTRA PLANEJADA	8
2.3 DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	9
2.4 DOMICÍLIOS ANULADOS	9
2.5 AMOSTRA ESPERADA	9
2.6 DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	9
2.7 APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	10
2.8 ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DO CAMPO	11

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas no *Terceiro trimestre de 2011*, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para Fortalecer A coordenação e articulação deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema.

A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

1 - Assessoria técnica às PEDs regionais

Este relatório que a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade disponibiliza para o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese atende à atividade 1 do Objetivo Específico C – “Prestação de Serviços de Assessoria Técnica de Apoio à Supervisão Regional do Dieese das PEDs Regionais”, como parte do Projeto “Consolidação do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamento”.

O presente documento explicita as atividades desenvolvidas pela Fundação Seade durante o terceiro trimestre de 2011, objetivando prestar assessoria técnica ao Dieese na supervisão das PEDs regionais.

A seguir, é detalhado o acompanhamento das atividades das pesquisas de campo nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, integrantes do Sistema PED. Esse acompanhamento realizado pela equipe da Fundação Seade complementa a supervisão desenvolvida pelo Dieese e tem o propósito de “fortalecer a coordenação e articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego”.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED atende aos requisitos de qualidade e fidedignidade, essenciais para o desenho de políticas públicas, em geral, e de trabalho e renda, em particular. Desse modo, a pesquisa possibilita igualmente o balizamento das políticas e a mensuração dos impactos de sua implementação.

2- Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo

O método sistemático da execução da pesquisa visa garantir a representatividade das informações apuradas, ao impedir distorções do que foi proposto pelo Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação do mercado de trabalho da pesquisa. A seguir, são apresentados alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

2.1 - Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita o acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

2.2 - Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde aos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual nas diversas regiões onde é realizada a PED. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Deve-se ressaltar que dessa forma o plano amostral está absorvendo as mudanças que ocorrem nas regiões.

2.3 - Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem.

2.4 - Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, entre outros –, determinando que tais informações não componham a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas pela PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores.

2.5 - Amostra esperada

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares encontrados em campo.

2.6 - Domicílios por condição de entrevista

As condições de entrevista ou, como genericamente denominados, os tipos de entrevista são seis:

- ✓ tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;

- ✓ tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- ✓ tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem.

Estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares) no mês de pesquisa, baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem. Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos apontam que pesquisas com perdas da amostra esperada superiores a 20% apresentam vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, por exemplo, os indicadores de taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução no tempo dessas proporções, é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

2.7 - Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si, devido aos vícios que podem

ser introduzidos. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

2.8 - Análise de resultados do desempenho de campo

Uma vez apresentados os indicadores para o acompanhamento de campo, a seguir são analisados os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED, apresentados nas Tabelas 1 e 2 e nos Gráficos 1 a 4.

TABELA 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.320	2.688	2.446	2.547	3207
Domicílios Complementares	143	57	44	69	56	33	149
Amostra Esperada	3.055	2.585	2.365	2.757	2.502	2.581	3.355
Domicílio Realizado	2.352	1.846	1.848	2.262	1.891	1.663	2.647
Domicílio com Recusa	67	132	56	69	86	159	105
Domicílio Incompleto	19	18	5	0	15	3	7
Domicílio Fechado	423	489	223	217	305	367	314
Domicílio Vago	133	64	155	139	150	314	212
Domicílio Inexistente	61	32	77	67	54	71	70
Domicílios Anulados	10	5	7	4	0	2	2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

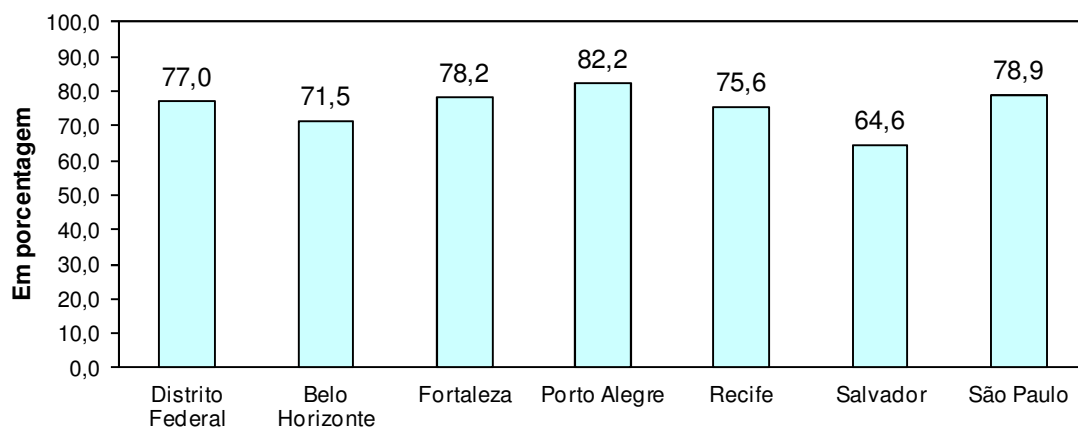
TABELA 2
Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas							Em porcentagem
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	
Amostra Esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Domicílio Realizado	77,0	71,5	78,2	82,2	75,6	64,6	78,9	
Domicílio com Recusa	2,2	5,1	2,4	2,5	3,4	6,2	3,1	
Domicílio Incompleto	0,6	0,7	0,2	0,0	0,6	0,1	0,2	
Domicílio Fechado	13,8	19,0	9,4	7,9	12,2	14,2	9,4	
Domicílio Vago	4,4	2,5	6,6	5,0	6,0	12,2	6,3	
Domicílio Inexistente	2,0	1,2	3,2	2,4	2,2	2,8	2,1	

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

GRÁFICO 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

As informações disponíveis sobre o desempenho do campo no trimestre de julho a setembro de 2011, nas regiões metropolitanas que integram o Sistema PED, mostram que apenas Porto Alegre superou o percentual esperado de domicílios realizados – 82,2% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1).

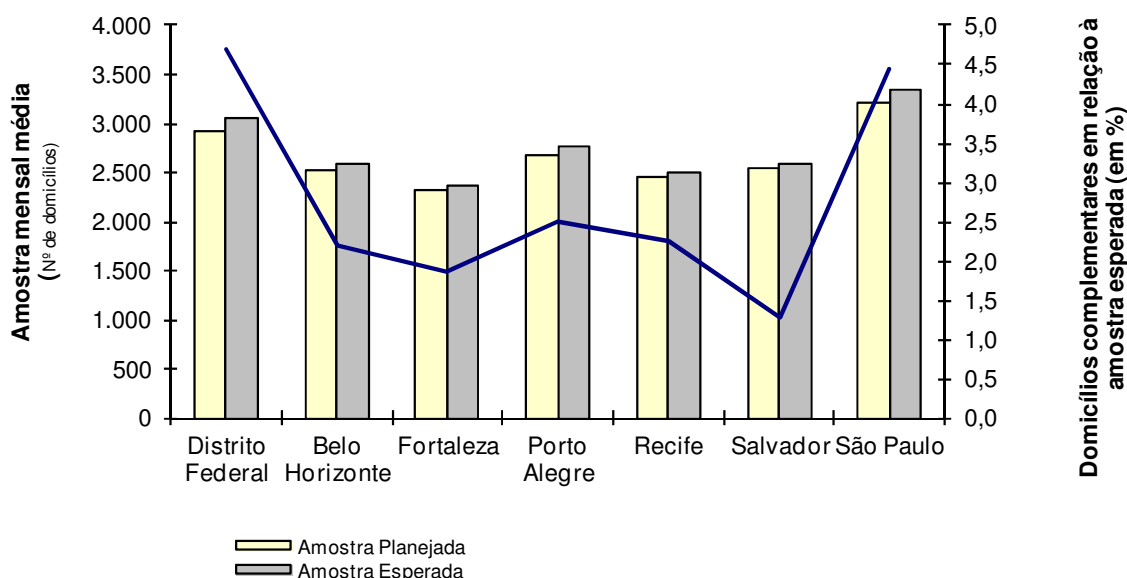
Nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza e São Paulo essa proporção está bem próxima do padrão estabelecido. No entanto, Distrito Federal e as regiões de Belo Horizonte e Recife apresentam valores inferiores, que variam de 71,5% a 77,0%.

Na Região Metropolitana de Salvador, cresceu o percentual da amostra realizada em relação ao trimestre de julho a setembro de 2010, de 59,4% para 64,6%, porém, a situação ainda se mostra grave. Chama a atenção, o elevado número de domicílios fechados e mesmo de domicílios vagos na Região Metropolitana de Salvador, com mais de 25% desses dois tipos de domicílios, o que explicaria o baixo rendimento da amostra esperada.

Considerando os domicílios complementares no total da amostra (Tabela 1 e Gráfico 2), o Distrito Federal e a Região Metropolitana de São Paulo apresentaram os maiores percentuais (4,9% e 4,6%, respectivamente), embora esse número tenha diminuído em relação a 2010 (7,7% e 5,1%). Ainda assim, reforça-se a necessidade de atualização frequente do procedimento de listagem dos setores

censitários amostrados. Nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Salvador o índice manteve-se estável, variando entre 1,3% e 2,6%.

GRÁFICO 2
Média mensal da amostra esperada, planejada e dos domicílios complementares
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

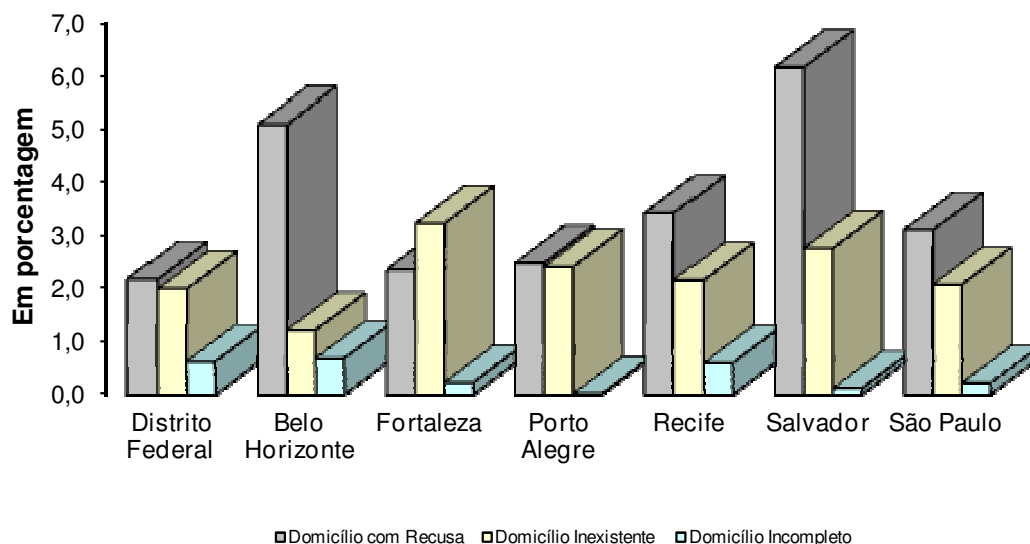
A PED é uma pesquisa domiciliar que prevê a realização de entrevistas diretas com os moradores de 10 anos e mais dos domicílios sorteados. Assim sendo, o elevado número de domicílios do tipo 2 – com recusa – pode interferir no aproveitamento da amostra.

No trimestre julho/agosto/setembro de 2011, a recusa, por parte dos moradores, em responder à pesquisa manteve-se razoavelmente baixa (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), tendo em vista o reconhecido incremento da violência nos grandes centros urbanos acrescido de um fenômeno mais recente de construção de condomínios fechados, mesmo na periferia das cidades e nos bairros de estratos socioeconômicos menos privilegiados.

De fato, todas as regiões metropolitanas apresentam percentuais reduzidos de recusa, que variam entre 2,2% e 3,4%. Excetua-se as Regiões Metropolitanas de Belo

Horizonte e Salvador, com valores de 5,1% e 6,2%, respectivamente. Essas proporções são semelhantes às observadas em anos anteriores.

GRÁFICO 3
Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos
em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

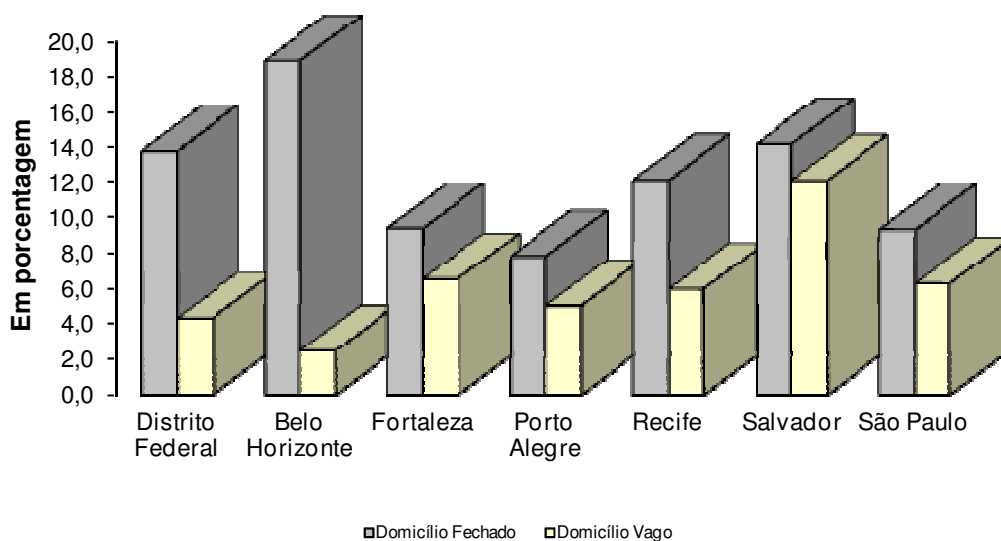
São igualmente baixas as proporções de domicílios incompletos – tipo 3 –, quando pelo menos um dos moradores não foi pesquisado, situação que não atinge 1,0% da amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3).

Da mesma forma, também são reduzidos os percentuais de domicílios inexistentes – tipo 6 –, quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem. As regiões de Fortaleza e Salvador apresentam os níveis mais altos, mas reduziram os valores do índice em relação a 2010, de 4,2% para 3,2% e de 4,4% para 2,8% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3).

Nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Recife e São Paulo, embora estáveis em relação a 2010, evidenciam-se elevados percentuais (entre 8% e 12%) de domicílios fechados – tipo 4 –, quando o entrevistador não encontrou os moradores do domicílio sorteado, tendo feito várias visitas ao mesmo. Destaque deve ser dado à Região Metropolitana de Salvador, que reduziu de

17,5% para 14,2% a ocorrência de domicílios fechados. Em contraposição, o Distrito Federal e a região de Belo Horizonte apresentam incrementos nos valores, que passaram de 12,1% a 13,8% e de 14,0% para 19,0%, respectivamente (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4). Essa situação pode ser resultado de empenho insuficiente do pesquisador em realizar as três visitas obrigatórias ao domicílio sorteado em dias e horários diferenciados.

GRÁFICO 4
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
julho/2011 – setembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

A tabulação das informações sobre a execução das atividades de coleta de dados permite igualmente verificar o montante de domicílios vagos em relação à amostra esperada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4). Trata-se de domicílios do tipo 5 – o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, por ocasião da realização das entrevistas. Os percentuais encontrados não diferem muito dos valores de 2010, variando de 4,4%, no Distrito Federal, a 6,6%, na Região Metropolitana de Fortaleza, com exceção da região de Belo Horizonte, onde o índice caiu de 5,0% para 2,5%. Muito acima desse padrão está a Região Metropolitana de Salvador, com 12,2% de domicílios vagos relativamente à amostra esperada.

A perda total – soma de domicílios com recusa, domicílios fechados e domicílios vagos – nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Recife e Salvador e no Distrito Federal supera 20,0%, o que pode introduzir vícios nos indicadores estimados. Assim, a situação geral diagnosticada aponta

a necessidade de implementar estratégias adicionais para, pelo menos, alcançar o percentual ideal de domicílios efetivamente pesquisados, ou seja, 80% do total de domicílios, definido pelo plano amostral.

Os domicílios anulados referem-se àqueles que foram indevidamente investigados pelo pesquisador porque não constavam da amostra sorteada ou por erro de aplicação dos questionários. Dessa forma, as informações sobre esses domicílios não são incorporadas à base de dados da pesquisa. De qualquer forma, os domicílios anulados (Tabela 1) aparecem em número bastante reduzido em todas as regiões, e não ultrapassam 0,3% da amostra total, sendo que em Recife esse valor é igual a zero.